

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

Copyright © 2018
SBPjor / Associação
Brasileira de
Pesquisadores em
Jornalismo

CLÁUDIA LAGO, FÁBIO PEREIRA, LAURA STORCH
E LIA SEIXAS

Conselho Editorial da Brazilian Journalism Research

Nesta segunda edição de 2018, a **Brazilian Journalism Research** concentra seu foco nos perfis profissionais e nas condições de produção do jornalismo na Iberoamérica. O dossiê temático ‘Os Jornalistas nas Redações: Funções, Influências e Mudanças na Prática do Jornalismo’, editado por Sonia Virgínia Moreira e Martín Oller Alonso traz um panorama da prática jornalística na região, marcado por transformações – provocadas sobretudo pelas tecnologias digitais. Ao mesmo tempo, velhos desafios de ordem política, econômica e social permanecem. O dossiê busca ainda promover o diálogo entre o Sul Global na pesquisa em jornalismo: os trabalhos selecionados contam com colaborações de investigadores da Argentina, Brasil, Cabo Verde, Cuba, Espanha, Portugal e Venezuela.

Três artigos de temas livres completam a edição. Em ‘O Mundo do Trabalho das Jornalistas: Feminismo e Discriminação Profissional’, Roseli Figaro dá continuidade aos debates iniciados no volume anterior (14, n.1), sobre Jornalismo e Gênero. No estudo, a autora mostra que, apesar do processo de feminização do jornalismo brasileiro, em que as mulheres já são maioria, a estratificação da profissão no contexto de gênero tem resultado em salários mais baixos do que o dos homens, cargos inferiores, dificuldades em obter promoção na carreira para ascensão profissional – isso sem falar nos problemas ligados à discriminação, violência e assédio. Para Figaro, essa realidade só pode ser superada a partir da compreensão

da complementaridade da luta das mulheres com as lutas mais gerais por igualdade e emancipação.

Os artigos que se seguem tratam, de certa forma, das práticas do que se convencionou chamar de jornalismo independente no Brasil. 'Ethos Jornalístico: Mídia Ninja e um Campo em Contestação, de autoria' de Cláudia Rodrigues e Alice Baroni parte de uma etnografia conduzida na Mídia Ninja para analisar processos de apropriação e/ou transformação de práticas jornalísticas originárias dos meios hegemônicos. Tendo como base a sociologia bourdieusiana, as autoras mostram que a Ninja se insere nas disputas pela produção do discurso do verdadeiro, buscando legitimar-se como detentora de poder simbólico, que disputa o capital econômico. Já Caroline Kraus Luvizotto, Ana Cristina Consalter Amôr e Priscila Santana Caldeira analisam como dois veículos alternativos cobriram um episódio do movimento grevista de trabalhadores, professores e servidores públicos do estado brasileiro do Paraná. O artigo 'Estudo das Abordagens sobre o "Massacre do Centro Cívico" nas Revistas Carta Capital e Revista Fórum' mostra que o conteúdo das duas publicações privilegiou o papel dos sujeitos de aperfeiçoarem, ampliarem e disseminarem a cidadania na esfera pública.

Esta segunda edição de 2018 de certa forma ressoa as preocupações do meio acadêmico brasileiro e internacional em discutir as potencialidades do jornalismo na promoção da cidadania e dos direitos fundamentais – algo que tem ganhado extrema importância nos últimos anos. O interesse pela temática vai além do tratamento da cobertura da política partidária e das instituições público-governamentais, mas busca debater de que forma a mediação jornalística pode colaborar (ou não) para o pluralismo de vozes na sociedade e para a desconstrução de estereótipos, preconceitos, discursos de ódio, relações de dominação. Trata-se de uma preocupação democrática, que a **BJR** e a associação de pesquisa que edita a revista, a SBPJor, também endossam.

Boa leitura!